

Das tópicas:

Lugares específicos da elegia	Lugares comuns da poesia erótica (elegia e lírica), iambo, comédia
Escravidão amorosa (<i>seruitium amoris</i>)	Amor como doença
Militança amorosa (<i>militia amoris</i>)	Amor tardio
O magistério amoroso (<i>magister amoris/ erotodídaxis</i>)	Recusa à épica ou à tragédia
Devassidão como matéria adequada (<i>nequitiae</i>)	O amante deixado de fora (<i>exclusus amator / paraclausithyron</i>)

A Calvície de Corina Ovídio, *Amores*, 1, 14

Dicebam “medicare tuos desiste capillos!”
 Tingere quam possis, iam tibi nulla coma est.
 At si passa fores, quid erat spatiosius illis?
 Contigerant inum, qua patet usque, latus.
 Quid, quod erant tenues, et quos ornare timeres?
 Vela colorati qualia Seres habent,
 uel pede quod gracili deducit aranea filum,
 cum leue deserta sub trabe nectit opus.
 Nec tamen ater erat nec erat tamen aureus ille,
 sed, quamuis neuter, mixtus uterque color,
 qualem cliuosae madidis in uallibus Idae
 ardua derepto cortice cedrus habet.
 Adde, quod et dociles et centum flexibus apti
 et tibi nullius causa doloris erant.
 Non acus abruptit, non uallum pectinis illos.
 Ornatix tuto corpore semper erat;
 ante meos saepe est oculos ornata nec umquam
 bracchia derepta saucia fecit acu.
 Saepe etiam nondum digestis mane capillis
 purpureo iacuit semisupina toro.
 Tum quoque erat neglecta decens, ut Threcia Bacche,
 cum temere in uiridi gramine lassa iacet.
 Cum graciles essent tamen et lanuginis instar,
 heu, mala uexatae quanta tulere comae!
 Quam se praebuerunt ferro patienter et igni,
 ut fieret torto nexilis orbe sinus!
 Clamabam: “scelus est istos, scelus urere crines!”
 Sponte decent; capiti, ferrea, parce tuo!
 Vim procul hinc remoue! Non est, qui debeat uri;
 erudit admotas ipse capillus acus”.
 Formosae periere comae, quas uellet Apollo,
 quas uellet capiti Bacchus inesse suo!
 Illis contulerim, quas quondam nuda Dione
 pingitur umentis sustinuisse manu.
 Quid male dispositos quereris periisse capillos?
 Quid speculum maesta ponis, inepta, manu?
 Non bene consuetis a te spectaris ocellis;
 ut placeas, debes inmemor esse tui.
 Non te cantatae laeserunt paelicis herbae,
 non anus Haemonia perfida lauit aqua;
 nec tibi uis morbi nocuit – procul omen abesto! –
 nec minuit densas inuida lingua comas.
 Facta manu culpaque tua dispendia sentis;
 ipsa dabas capiti mixta uenena tuo.
 Nunc tibi captiuos mittet Germania crines;
 tuta triumphatae munere gentis eris.
 O quam saepe comas aliquo mirante rubebis,

Não disse?: “pára de pintar os teus cabelos!”
 Cabelos a tingir já não tens mais!
 Se naturais, o quê teria mais volume?
 De um lado a outro os flancos tocariam.
 5 E eram tão finos (sim, temias adorná-los)
 como a seda que o Sere escuro cria,
 e o fio que a aranha expõe com pé delgado quando
 tênues sob erma viga tece as tramas.
 Não era negra nem tampouco era dourada
 10 a cor, mas, neutra, as duas combinava,
 como nas depressões amenas do esculpado
 Ida, possuí, sem casca, o cedro altivo.
 E eram docéis também, prontos a mil penteados,
 e razão de sofrer jamais te deram.
 15 Nem grampo nem o vão de um pente os arrancaram:
 zelava por seu corpo a penteadora,
 que muito vi ornar minha Senhora e nunca
 punida foi no braço com o grampo.
 E de manhã, cabelo sem alinhio, amiúde
 20 deitava-se de lado ao leito púrpura,
 linda no desalinhio, qual Bacante Trácia
 ao se deitar, exausta, em verde relva.
 E embora lenes qual lanugem, quantos males
 sofreram as melenas! Ah, quão plácidas
 25 ao ferro e ao fogo se entregaram, porque os cachos
 retorcidos armassem o cabelo!
 Gritei: “é crime as mechas, é crime queimá-las!”
 Caem bem! Poupa-te a cabeça, ó férrea!
 Cessa o massacre, não merecem que se queimem!
 30 Sozinho o grampo ordena-te as madeixas”.
 Morreu (que Apolo o quereria) o bel cabelo,
 que Baco o quereria na cabeça.
 Comparo-o até ao qual Dione outrora – pintam –,
 nua, na mão molhada segurava.
 35 Por que choras que mal dispostas mechas morrem,
 por que, inepta!, a mão triste larga o espelho?
 Com olhos usuais não deves contemplar-te:
 por te agradar, convém de ti te esqueças.
 Ervas de uma rival não te encantaram. Pérfida
 40 anciã não te lavou em água Hemônia;
 nem vírus te tocou – sai, azar! –: densas mechas?
 não foi língua invejosa que as minguou!
 Por tua mão e culpa o dano vês causado.
 A cabeça tu mesma a envenenaste.
 45 Ora a Germânia enviará cativas tranças,
 salvam-te dons de um povo conquistado.
 Ah, quanto vais corar ao verem teu cabelo;

et dices: “empta nunc ego merce probor,
nescio quam pro me laudat nunc iste Sygambram.
Fama tamen memini cum fuit ista mea”.
Me miserum! Lacrimas male continet oraque dextra
protegit ingenuas picta rubore genas.
Sustinet antiquos gremio spectatque capillos,
ei mihi, non illo munera digna loco!
Collige cum uultu mentem! Reparabile damnum est.
Postmodo natiua conspiciere coma.

50

55

Propércio, I, 2 (tradução de João Angelo Oliva Neto)

Quid iuuat ornato procedere, uita, capillo
et tenuis Coa ueste mouere sinus?
Aut quid Orontea crines perfundere murra,
teque peregrinis uendere muneribus,
naturaque decus mercato perdere cultu,
nec sinere in propriis membra nitere bonis?
Crede mihi, non ulla tuae est medicina figurae:
nudus Amor formae non amat artificem.
Aspice quos summittat humus non fossa colores,
ut ueniant hederæ sponte sua melius,
surgat et in solis formosior arbutus antris,
et sciat indociles currere lymphæ uias.
Litora natiuis præfulgent picta lapillis,
et uolucres nulla dulcius arte canunt.
Non sic Leucippis succendit Castora Phoebe,
Pollucem cultu non Helaira soror;
non, Idæ et cupido quondam discordia Phoebo,
Eueni patriis filia litoribus;
nec Phrygium falso traxit candore maritum
auecta externis Hippodamia rotis:
sed facies aderat nullis obnoxia gemmis,
qualis Apelleis est color in tabulis.
Non illis studium fuco conquirere amantes:
illis ampla satis forma pudicitia.
Non ego nunc uereor ne sis tibi uilior istis:
uni si qua placet, culta puella sat est;
cum tibi praesertim Phoebus sua carmina donet
Aoniamque libens Calliopea lyram,
unica nec desit iucundis gratia uerbis,
omnia quaeque Venus, quaeque Minerua probat.
His tu semper eris nostrae gratissima uitae,
taedia dum miseræ sint tibi luxuriae.

5

10

15

20

25

30

dirás: “quanto comprei, agora valho;
nem sei quem é a Sigambra que por mim exaltam,
mas lembro quando a fama me cabia”.
Ai de mim! Mal contém o choro: destra ao rosto,
e tintas de rubor ingênuas faces.
Ela no colo põe antigas mechas e olha:
ah, não são dignos dons desse lugar.
Recobra o garbo e o brio! O dano é reparável!
Logo com mechas te verás nativas.

Por quê andar com tal penteado, ó Vida minha,
mover lisos plissês de Cós na veste?
Por que molhar de mirra Orôntea os teus cabelos,
vender-te por presentes importados,
o garbo natural por truques barganhar,
e não deixar brilhar por si teu corpo?
Tua aparência, crê, não requer tratamento:
não ama nu Amor o maquiador.
Olha o matiz que faz brotar a terra inculta,
como espontânea vem melhor a hera!
Quão mais belo o medronho em erma gruta surge
e a água vai por rumos sem que a ensinem!
Praias brilham da cor que grãos nativos pintam;
sem artificios doce cantam pássaros.
Não inflamou Castor assim Febe Leucípede,
nem com truque Hilaíre, irmã, a Pólux,
nem a filha de Eveno em orlas pátrias – velha
rixa de Febo desejoso e Ida –,
nem sobre rodas vindo Hipódame estrangeiras
ganhou com brilho falso o Frígio esposo:
antes, não lhes vexava o aspecto gema alguma,
tinham a cor que Apeles pôs na tela,
não tinham que pintar-se por obter amantes:
bastava-lhes pudor para ser lindas.
Não temo que te dê menor valor que o delas:
mulher, basta que agrade a um só, que é fina,
e mais, se Febo a ti te faça dom do canto,
Calíope, de grado, a lira Aônia,
se encanto singular não falte em ledas falas
nem quanto Vênus e Minerva aprovam.
Assim, encantarás bem mais a minha vida,
se luxos infelizes te cansarem.

Ovídio, *Amores* 2, 7

Ergo sufficiam reus in noua crimina semper?
Ut uincam, totiens dimicuisse piget.
Siue ego marmorei respexi summa theatri,
eligis e multis, unde dolere uelis;
candida seu tacito uidit me femina uultu,
in uultu tacitas arguis esse notas.
Siquam laudauis, misero petis ungue capillos;
si culpo, crimen dissimulare putas.
Siue bonus color est, in te quoque frigidus esse,
seu malus, alterius dicor amore mori.
Atque ego peccati uellem mihi conscius essem!

Pois serei sempre réu de acusações sem fim?
Embora vença, dói-me lutar tanto.
Se no teatro de Pompeu eu olho ao alto,
de muitas uma escolhes a teu ciúme.
Se uma linda mulher me olhar de rosto mudo,
mudos me acusas de mandar sinais.
Se outra elogio, atacas meu cabelo a unha;
se a censuro, uma culpa crês que oculto.
Se estou corado e bem, “sou frio, porém, contigo”;
se é má a cor, “me mata o amor por outra”.
Como eu queria ter remorso de algum erro!

10

FLC 0257–LITERATURA LATINA: ELEGIA–2023

Diurno: Prof. João Angelo Oliva Neto **Aulas 10 e 11**

Aequo animo poenam, qui meruere, ferunt;
 nunc temere insimulas credendoque omnia frustra
 ipsa uetas iram pondus habere tuam.
 Adspice, ut auritus miserandae sortis asellus
 adsiduo domitus uerbere lentus eat!
 Ecce nouum crimen! Sollers ornare Cypassis
 obicitur dominae contemerasse torum.
 Di melius, quam me, si sit peccasse libido,
 sordida contemptae sortis amica iuuet!
 Quis Veneris famulae conubia liber inire
 tergaque complecti uerbere secta uelit?
 Adde, quod ornandis illa est operata capillis
 et tibi perdocta est grata ministra manu:
 scilicet ancillam, quae tam tibi fida, rogaem!
 Quid, nisi ut indicio iuncta repulsa foret?
 Per Venerem iuro puerique uolatilis arcus,
 me non admissi criminis esse reum!

Suportem bem a pena os que a mereçam.
 Acusas temerária e em tudo crês leviana,
 impedes tua ira de ter peso.
 15 O asno orelhudo, vê, de sorte ingrata, como,
 domado a assíduo açoite, segue lento!
 Eis nova carga: astuta no pentear, Cipássisⁱ,
 polui comigo o leito da Senhora.
 Meus deuses! Se desejo de trair houvesse,
 20 uma qualquer, de sorte infame, eu buscaria?
 Que homem livre, no leito, unido à escrava, o dorso
 de açoitadas sulcado abraçaria?
 E cabe-lhe ademais cuidar de teus cabelos,
 ministra cuja douta mão te agrada.
 25 Uma criada tão fiel eu tentaria?
 Por quê, senão porque ela negue e acuse?
 Por Vênus juro e o arco do menino alado,
 da acusação que fazes não sou réu.

Ovídio, *Amores* 2, 8

Ponendis in mille modos perfecta capillis,
 comere sed solas digna, Cypassi, deas,
 et mihi iucundo non rustica cognita furto,
 apta quidem dominae, sed magis apta mihi,
 quis fuit inter nos sociati corporis index?
 sensit concubitus unde Corinna tuos?
 Num tamen erubui? Num, uerbo lapsus in ullo,
 furtiuae Veneris conscia signa dedi?
 Quid, quod in ancilla siquis delinquere possit,
 illum ego contendi mente carere bona?
 Thessalus ancillae facie Briseidos arsit;
 serua Mycenaeano Phoebas amata duci.
 Nec sum ego Tantalide maior, nec maior Achille;
 quod decuit reges, cur mihi turpe putem?
 Ut tamen iratos in te defixit ocellos,
 uidi te totis erubuisse genis;
 at quanto, si forte refers, praesentior ipse
 per Veneris feci numina magna fidem!
 Tu, dea, tu iubeas animi periuria puri
 Carpathium tepidos per mare ferre Notos!
 Pro quibus officiis pretium mihi dulce repende
 concubitus hodie, fusca Cypassi, tuos!
 Quid renuis fingisque nouos, ingrata, timores?
 Unum est e dominis emeruisse satis.
 Quod si stulta negas, index anteacta fatebor,
 et ueniam culpae proditor ipse meae,
 quoque loco tecum fuerim, quotiensque, Cypassi,
 narrabo dominae, quotque quibusque modis!

Perfeita em arranjar, Cipássis, mil penteados,
 mas digna de pentear somente as deusas,
 que em doce furto nada ingênua conheci,
 (boa à Senhora, e a mim, melhor ainda!)
 5 indício algum ficou dos corpos que trançamos?
 De quem Corina soube teus amplexos?
 Acaso enrubesci? Acaso me escapou
 palavra que traiu o amor futuro?
 Mas se é capaz alguém de errar com mera escrava,
 10 não disse que lhe falta sanidade?
 Do rosto de Briseida ancila ardeu o Téssalo,
 amou-a, escrava, o chefe Miceneu.
 Que o Tantálida mais não sou, nem mais que Aquiles:
 o que honra deuses, pois, me pejaria?
 15 Em ti, Corina assim que pôs irados olhos,
 nas faces todas vi que enrubesceste,
 mas eu, se lembras bem, com muito mais presteza
 pelo grão nume sim jurei de Vênus!
 Tu, deusa, faz perjúrios de minh' alma pura
 20 túbios Notos levar ao mar de Cárpatos.
 E hoje por tal serviço, ah, morena Cipássis,
 paga-me um doce preço: o teu amplexo.
 Por que negas, ingrata, e finges novos medos?
 Ter conciliado um dos patrões já basta.
 25 Se tola negas, eu, delator, direi tudo,
 de minha própria culpa traidor:
 onde contigo fui, Cipássis, quantas vezes,
 quais posições, direi, e quantas foram!

ⁱ CIPÁSSIS: *Cypassis*, *-idis*, é latinização do grego *κίπασσις*, *-ιδος*, túnica curta, masculina e feminina, que chega só até o meio da coxa.